#### Nova ordem

# Ulysses lembra Rubens Paiva na festa da promulgação

"Esperei mais de 20 anos por este dia", disse Ulysses Guimarães, às 8h40, ao sair de casa para presidir a última sessão do Congresso constituinte. Encerrando seu discurso, às 17h05, Ulysses, 72, pronunciaria a frase que fez o plenário aplaudi-lo pela trigésima vez e levou as galerias a buscarem com os olhos os ministros militares: "A sociedade foi Rubens Paiva, não os facinoras que o mataram". O ministro da Marinha, Henrique Sabóia, cochi-chou com um irritado ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves e, depois, comentou: "Não gostei daquela frase, não esteve à altura do discurso'

Sabóia não mencionou o nome do deputado, preso pelo Doi-Codi no Rio, em 1971, e "desaparecido" na prisão, se referiu apenas àquele nome. A emoção e as palmas fizeram o plenário se levantar à citação do ex-deputado Paiva.

A manifestação mais calorosa, no início do discurso de 11 páginas impresso em português, inglês e

castelhano, ocorreu quando Ulysses disse que a "República suja pela corrupção impune, tomba nas mãos dos demagogos". Quando, nesta mesma sequencia, Ulysses, ao lado do presidente José Sarney, falou em "não roubar, pôr na cadeia quem roube", um murmúrio precedeu os aplausos e o deputado Jorge Hage (PSDB-BA) disse ao deputado Nelton Friedrich (PSDB-PR): "Ele vai

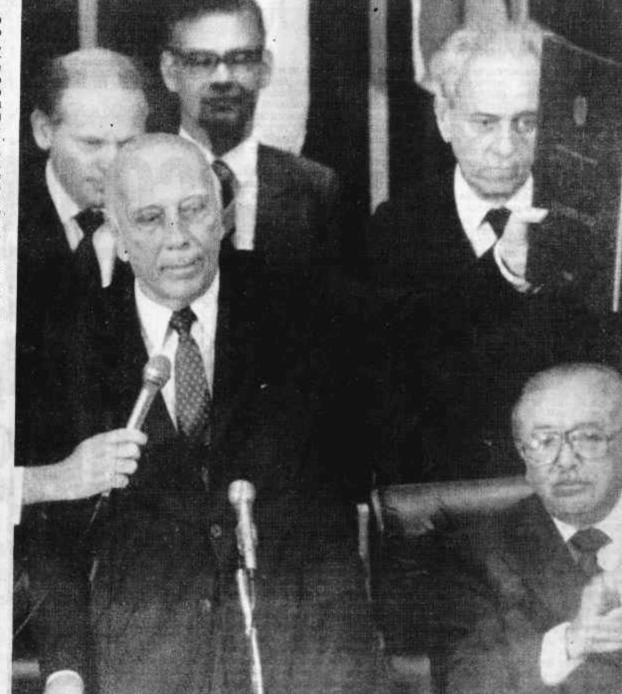
torturar o Sarney" Nítido foi o desconforto na fila de poltronas reservadas aos ministérios. Ali, apenas Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e João Batista de Abreu, do Planejamento, aplaudiram Ulysses. O presidente do Congresso constituinte, que usou terno cinza pela manhã e azul-marinho à tarde, esteve senhor do plenário e da festa. Num gesto de efeito, como se fosse uma noiva, entrou pelo fundo do plenário e caminhou em direção à mesa.

Na cerimônia de promulgação, os ministros Leonidas Pires e Henrique Saboia acompanharam atentos o discurso de Ulysses. "Muda Brasil", gritou o deputado ao final. O plenário e as galerias se levantaram em aplausos. Um homem não aplaudiu e permaneceu sentado com o rosto fechado: o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Quando José Sarney, perturbado após o juramento com a mão trêmula, ficou à sua frente, Ulysses, impertubável, aguardou por segun-dos que o presidente da República se refizesse e o cumprimentasse. No almoço com os governadores, o presidente do PMDB já recebeu cumprimentos de véspera pelo seu aniversário, hoje. O almoço foi uma opção política clara do deputado.

No almoço, para o qual foram convidados todos os governadores, foram notadas as ausências de Alvaro Dias (PR) e Newton Cardoso (MG). A simbologia do almoço com governadores 48 horas antes do primeiro comício de sua campanha pela Presidência da República mereceu reparos.

"Ele não é candidato natural, todos somos iguais", disse o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. "Vou ao comício convidado pelo governador Henrique Santillo", fez questão de lembrar Orestes Quércia (SP).



No plenário, o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães (SP), mostra a Carta depois de promulgada

### "O inimigo mortal do homem é a miséria"

Esta é a integra do discurso do deputado Ulysses Guimarães na solenidade de promulgação da Constituição:

Excelentissimo senhor presidente da Repú-blica, José Sarney.

Excelentissimo senhor presidente do Senado Federal, Humberto Lucena.

Excelentissimo senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Rafael Mayer.

Senhores membros da Mesa da Assembléia Nacional Constituinte.

Eminente relator Bornardo Cabral.

Preciaros chefes do Poder Legislativo de

Preciaros chefes do Poder Legislativo de Insignes embaixadores, saudados no decano D. Carlos Furno. Excelentissimo senhores ministros de Estado.

Excelentissimo senhores ministros de Estado. Excelentiasimos senhores governadores de

Excelentissimos senhores presidentes de As-sembléias Legislativas. Dignos lideres partidários.
Autoridades civis, militares e religiosas, registrando o comparecimento de cardeal D.
José Freire Falcão, arcebispo de Brasilia, e de D. Luciano Mendes de Almeida, presidente

da CNBB. Prestigiosos senhores presidentes de confede

rações.
Senhoras e senhoras constituintes.
Minhas senhoras e meus senhoras
Dois de fevereiro de 1987: "ecoam pesta sala as reivindicações das rass. A nação quer mudar, a nação deve mudar, a nação vai mudar". São palavras constantes do discurso

de posse como presidente da Assembléia Nacional Constituinte: Hoje, 5 de outubro de 1988, no que tange à Constituição, a nação mudou.

Constituição, a nação mudou.

A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes, mudou restaurando a Federação, mudou quando quer mudar o homem em cidadão e só é cidadão quem ganha juato e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa.

Num pais de 30.401.000 analfabetos, afrontosos 25% da população, cabe advertir: a cidadania começa com o alfabeto.

Chegamos! Esperamos a Constituição como o vigia espera a aurora.

Chegamos: aspera aurora.
o vigia espera a aurora.
Bem-aventurados os que chegam. Não nos deseccaminhamos na longa marcha, não nos deseccaminhamos capitulando ante pressões desmoralizamos capitulando ante pressões deseccaminhamos capitulando aliciadoras e comprometedoras, não deser-tamos, não calmos no caminho. Alguns a fatalidade derrubou: Virgilio Távora, Alair Ferreira, Fábio Lucena, Antonio Farias e Norberto Schwantes. Pronunciamos seus no-mes queridos com saudade e orgulho: cum-

priram com o seu dever.

A nação nos mandou executar um serviço.

Nós o fizemos com amor, aplicação e sem

A Constituição certamente não é perfeita Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar sim. Divergir, sim Quanto a ela, discordar sim. Divergir, sim. Descumpiri, jamais. Afrontá-la, nuoca. Traidor da Constituição é traidor da pátria. Conhecersos o caminho maldito: rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas ara a cadeia, o exílio, o cemitério. A persistência da Constituição é a sobrevi-

vência da democracia.

Quando, após tantos anos de lutas e sacrificios promulgamos o estatuto do homem, da liberdade e da democracia, bradamos por imposição de sua honra: temos ódio à ditadura. Odio e nojo. Amaldiçoamos a tirania onde quer que ela desgrace homens e nações, principalmente na América Latina.

Assinalares algumas marcas da Constituição que passará a compandar esta grande. ção que passará a comandar esta grande

A primeira é a coragem. A coragem é a materia-prima da civilização. Sem ela, o dever e as instituições perecem. Sem a coragem as demais virtudes sucumbem na hora do perigo. Sem ela não haveria a cruz

A Assembléia Nacional Constituinte rompeu contra o "stablishment", investiu contra a inércia, desafiou tabus. Não ouviu o refrão saudosista do velho do restelo, no genial canto de Camões. Suportou a ira e perigosa campanha mercenária dos que se atreveram na tentativa de aviltar legisladores em guardas de suas burras aborratadas com o aum de sesa prividejos e emerculações. ouro de seus privilégios e especulações.

Foi de audácia inovadora a arquitetura da Constituinte, recusando anteprojeto forâneo ou de elaboração interna.

O enorme esforço é dimensionado pelas 61.020 emendas, além de 122 emendas popula-res, algumas com mais de um milhão de assinaturas, que foram apresentadas, publi-cadas, distribuidas, relatadas e votadas no longo trajeto das subcomissões à redação final.

A participação foi também pela presença, pois diarismente cerca de dez mil postulantes tranquearam, livremente, as onze entradas do enorme complexo arquitetônico do parla-mento, na procura dos gabinetes, comissões, galeria e salões.

Há portanto, representativo e oxigenado sopro de gente, de rua, de praça, de favela. de fábrica, de trabalhadopres de cozinheiras, de menores carentes, de indios, de posseiros, de esários, de estudantes, de aposentados, de servidores civis e militares, atestando contemporaneidade e autenticidade social do texto que ora passa a vigorar. Como o caramujo, guardará para sempre o bramido das ondas de sofrimento, esperança e retvindicações de onde proveio.

A Constituição é caracteristicamente o estatuto do homem. É sua marca de fábrica. O inimigo mortal do homem é a miséria. Não há pier discriminação do que a miséria. O Estado de Direito, consectário da igualdade, não pode conviver com estado de miséria. Mais miserável do que os miseráveis é a sociedade que não acaba com a miséria.

Tipograficamente é hierarquizada a prece-ência e a preeminência do homem, colocando-o no umbral da Constituição e catalogando -lhe o número não superado, só no artigo 5° de 77 incisos e 104 dispositivos.

Não ihe hastou, porém, defendê-lo contra os abusos originários do Estado e de outras procedências. Introduziu o homem no Estado. fazendo-o credor de direitos e serviços cobráveis inclusive com o mandado de

Tem substâncias popular e cristă o titulo que a consagra: "A Constituição Cidadă", Vivenciados e originários dos Estados e municípios, os constituintes haveriam de ser fiéis à Federação. Exemplarmente o foram.

No Brasil, desde o Império, o Estado ultraja a geografia. Espantoso despautério: o Estado contra o país, quando o país é a geografia, a base física da nação, portanto, o Estado. E elementar, não existe Estado sem país nem país sem a geografia. Esta antinomia é fator de nosso atraso e de muitos de nossos problemas, pois somos um arquipélago social, econômico, ambiental e de costumes, não uma liha.

A civilização e a grande do Brasil percorreram rolas centrifugas e não centripetas. Os bandeirantes não ficaram arranhando o litoral como caranguejos, na imagem pitores-ca, mas exata, de frei Vicente do Salvador Cavalgaram os rios e marcharam para o ceste e para a história, na conquista de um

Foi também indômita vocação federativa que inspirou o gênio de Juscelino Kubitschek, que plantou Brasilia longe do mar, no coração do sertão, como a capital da interiorização e

de integração.

A Federação é a unidade na desigualdade, é a coesão pela autonomia das provi,cias.

Comprimidas pelo centralismo, há o perigo de

erem empurradas para a secessão. É a irmandade entre as regiões. Para que E a irmanose entre as regions. I ai a paño se rompa o elo, as mais prosperas devem colaborar com as menos desenvolvidas. Enquanto houver Norte e Nordeste fracos, não baverá na União Estado forte, pois fraco

do Brasil.

As nocessidades básicas do homem estão nos Estados e nos municípios. Neles deve estar o dinheiro para atendê-las.

A Federação é a governabilidade. A governabilidade da nação passa pela governabilidade dos Estados e dos municípios. O desgoverno, filho da penúria de recursos, acende a iraque invade os paços municipais, arranca as grades dos palácios e acabará chegando à rampa do Palácio do Planalto.

A Constituição reabilitos a Federação ao

acabará chestando à rampa do Paiácio de Planaito.

A Constituição reabilitou a Federação ao alocar recursos ponderáveis às unidades regionais e locais, bem como a arbitrar competência tributária para lastrear-lhes a independência financeira.

Democracia é a vontade da lei, que é plural e igual para todos, e não a do principe, que é unipessoal e desigual para os favorecimentos e as privilégios.

Se a democracia é o governo da lei, não só ao elaborá-la, mas também/para cumpri-la, são governo o Executivo e o Legislativo.

O Legislativo brasileiro investiu-se das competências dos parlamentos contemporáneos.

E axiomático que muitos têm maior probabilidade de acertar do que um só. O governo associativo e gregário é maia apto do que o solitário. Es outro imperativo de governabilidade: a co-participação e a cor-

Cabe a indagação: instituiu-se no Brasil o tricameralismo ou fortaleceus-se o unicamera-lismo, com as numerosas e fundamentais atribuições cometidas ao Congresso Nacio-nal? A resposta virá pela boca do tempo. Faço votos para que essa regência trina prove

Nós, os legisladores, ampliamos nossos deveres. Teremos de hourá-los. A nação repudia a preguiça, a negligência, a inépcia. Soma-se à nossa atividade ordinária, bastante Soma-se à nossa atividade ordinária, hastante dilatada, a edição de 56 leis complementares e 314 ordinárias. Não esqueçamos que, na susência de lei complementar, os cidadãos poderão ter o provimento suplementar pelo mandado de injunção.

A confiabilidade do Congresso Nacional permite que repita, pois tem pertinência, o statema "Vance votar vances votar", que

siogan: "Vamos votar, vamos votar", que integra o foiclore de nossa prática constituin-te, reproduzido até em horas de diversão e em

mas humoristicos.
significado de diagnóstico a Constituição ter alargado o exercício da democracia, cao ter alargado o exercicio da oemocracia, em participativa ajém de representativa. É o clarim da soberania popular e direta, tocando no umbral da Constituição, para ordenar o avanço no campo das necessidades sociais. O povo passou a ter a iniciativa de leis. Mais do que isso, o povo é o superlegislador, habilitado a releitar pelo referendo projetos habilitado a rejeitar pelo referendo projetos aprovados pelo parlamento.

A vida pública brasileira será também fiscalizada pelos cidadãos. Do presidente da República ao prefeito, do senador ao verea-

A moral é o cerne da pátria. A corrupção é o cupim da República. República suja pela corrupção impune tomba as mãos de demagogos, que a pretexto de abicila e tirretiram.

Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem roube, eis o primeiro manda-mento da moral pública.

Pela Constituição, os cidadães são podero-sos e vigilantes agestes da fiscalização, através do mandado de segurança coletivo; do direito de receber informações dos órgãos legalidade ou abuso de poder; da obtenção de certidões para defesa de dire(tos; da ação popular, que pode ser proposta por qualquer cidadão, para anular ato lesivo ao patrimônio público, ao meio ambiente e ao património histórico, isento de custas judiciais; da fiscalização das contas dos municípios por parte do contribuinte; podem peticionar, parte do controllare, podem percentar reclamar, representar ou apresentar queixas juntos às comissões das casas do Congresso Nacional; qualquer cidatão, partido político, associação ou sindicato são partes legitimas e poderão denunciar irregularidades ou ilegalidades perante o Tribunal de Contas da União, o Estado ou do municínio. A gratuidade do Estado ou do município. A gratuidade facilita a efetividade dessa fiscalização.

A exposição panorâmica da lei fundamental que boje passa a reger a nação, permite conceituá-la, sinoticamente, como a Consti-tuição coragem, a Constituição cidadã, a Constituição federativa, a Constituição represeniativa e participativa, a Constituição do governo sintese Executivo-Legislativo, a Constituição fiscalizadora.

Não é a Constituição perfeita. Se fosse perfeita, seria irreformável. Ela própria, com aumilidade e realismo, admite ser emendada, até por maioria mais acessível, dentro de

Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira e desbruvadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados. É caminhando que se abrem os caminhos. Ela vai caminhar e abri-los. Será redentor o que

penetrar nos bolsões sujos, escuros e ignora-dos da miséria. Recorde-se, alvissareiramente, que o Brasil é o quinto pais a impiantar o instituto moderno da seguridade, com a integração de

ações relativas à saúde, à previdência e à assistência social, assim como a universidade dos beneficios para os que contribuam ou não, além de beneficiar onze milhões e aposentados, espoliados em seus proventos.

E consagrador o testemunho da ONU de que senhuma outra Carta no mundo tenha dedicado mais espaço ao meio ambiente do que a que vamos promulgar.

Senhor presidente José Sarney: vossa excelência cumpriu exemplarmente o compromisso de Tancredo Neves, de vossa excelência e da Aliança Democrática ao convo'ar a Assemblétia Nacional Constituinte. A emenda constitucional n° 26 teve origem em mensagem de seu governo, vinculando vossa

Nossa homenagem ao presidente de Senado, Humberto Lucena, atuante na Constituinte pelo aou trabalho, seu talento e pela colabora-

peto seu trabalho, seu unemo e pela coladora-ção fraterna da casa que representa. Seshor ministro Rafael Mayer, presidente do Supremo Tribunal Federal. Saúdo o Poder Judiciário na pessoa austera e modelar de perativo de "Muda Brasil", desafio de nossa geração, não se processará sem o consequente "Muda Justiça", que se instrumentalizou na Carta Magna com a valiosa contribuição do poder chefiado por vuesa exceléração.

Registro a bomogeneidade e o desempenho admirável e solidário de seus altos deveres, por partes dos dignos membros da Mesa diretora, condôminos imprescindíveis de mi-

nha presidência.

O relator Bernardo Cabral foi capaz, fexivel para o entendimento, mas irremovivel nas posições de defesa dos interesses do país. O louvor da nação aplaudirá sua vida ráblica.

pública.
Os relatores adjuntos, José Fogaça, Konder Reis e Adolfo Oliveira, prestaram colaboração unanimemente enaltecida.
O Brasil agradece pela minha voz a bonrosa presença dos prestigiocos dignatários do Poder Legialativo do continente mericano, de Portugal, da Espanha, de Angola, Moçambique, Guine Bissau, Principe e Cabo Verde.
Os senhores governadores de Estado e presidentes das Assemblélas Legialativas dão realce singular a esta solenidade histórica.
Os lideres foram o vestibular da Constituinte. Suas reuniões pela manhã e pela madrugada, com autores de emendas e interessados, disciplinaram, agilizaram e qualificaram

dos, disciplinaram, agilizaram e qualificaram as decisões do plenário. Os anais guardarão

Cumprimento as autoridades civis, eclesi-sticas e militares, integrados estes com seus chefes na missão, que cumprem com decisão, de prestigiar a estabilidade democrática.

chefes na missão, que cumprem com decisão, de prestigiar a estabilidade democrática.

Nosasa congratulações à impressa, ao rádio e à televisão. Viram tudo, ouviram o que quiseram, tiveram acesso desimpedido às dependências e documentos da constituinte. Nosso reconhecimento tanto pela divulgação como pelas críticas, que documentam a absoluta liberdade de impressa neste país.

Testemunho a coadjuvação diuturma e esclarecida dos funcionários e assessores, abraçando-os nas pessoas de seus excepcionais chefes, Paulo Affonso Martins de Oliveira e Adelmar Sabino.

Agora conversemos pela última vez, com-

nais chefes, Paulo Affonso Martins de Olivei-ra e Adelmar Sabino.

Agora conversemos pela última vez, com-panheiras e companheiros constituintes.

A atuação das mulheres nesta casa foi de tal teor que, pela edificante força do exemplo, aumentará a representação feminina nas futuras eleicões.

nuturas eleições.

Agradeço aos constituintes a eleição como seu presidente e agradeço o convivio alegre, civilizado e motivador. Quanto a mim, cumpriu-se o magistério do filósofo: o segredo da felicidade é fazer do seu dever o seu

prazer.

Todos os dias, quando divisava, na chegada ao Congresso, a concha côncava da Câmara regande as bênçãos do céu e a convexa do Senado ouvindo as súplicas da terra, a alegria inundava meu coração. Era como ver a aurora, o mar, o canto do rio, ouvir os nessariolos. passarinhos.
Senti-me ininterruptamente nove mil horas nesta cadeira, em 320 sessões, gerando até interpretações divertidas pela não saida para lugares biologicamente exigiveis. Somados as

piologicamente exigiveis. Somados as des, foram 17 boras diárias de labor,

das sessões, foram 17 boras diárias de labor, também no gabrete e na residência, incluidos aábados, domingos e feriados.

Político, sou caçado de nuvens. Já fui caçado por tempestades. Uma delas, benfazes, me colecou no topo Besta montanha de sonho e de glória. Tive mais do que pedi, cheguei mais longe do que mereci. Que o bem que os constituintes me fizeram frutifique em paz, éxito e alegria para cada um deles.

Adeus, meus irmãos. É despedida definitiva, sem o desejo de reencontro.

Nosao desejo de o da nação: que este

va, sem o desejo de reencontro.

Nome desejo é o da nação: que este plenário não abrigue outra Assembléia Nacional Constituinte. Porque antes da constituinte, a ditadura já teria trancado as portas

Autoridades, constituintes, senhoras e se-

A sociedade sempre acaba vencendo, mes mo ante a inércia ou antagonismo do Estado. O Estado era Tordesilhas. Rebeliada, a dade empurrou as fronteiras do Brasil,

O Estado, encarnado na metrópole, resignara-se ante a invasão bolandesa do Nordes te. A sociedade restaurou nossa integridade Tabocas e Guararapes, sob a liderança de André Vidal de Negreiros, Felipe Camarão e João Fernandes Vieira, que cunhou a frase da preeminência da sociedade sobre o Estado: reeminência da sociedade survir a El-Desobedecer a El-Rei, para servir a El-

O Estado capitulou na entrega do Acre, a sociedade retormou-o com as foices, os machados e os punhos de Plácido de Castro e

O Estado autoritário prendeu e exilou, a sociedade, com Teotônio Vilela, pela anistia,

A sociedade foi Rubens Paiva, não os facinoras que o mataram. Foi a sociedade, mobilizada nos colossais comicios das Diretas-Já, que pela transição e pela mudança derrotou o Estado usurpador.

Termino com as palavras com que comecei esta fala: a nação quer mudar. A nação deve mudar. A nação vai mudar. A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rume à mudan-

Que a promulgação seja nosso grito:
— MUDAR PARA VENCER

#### Saiba quem é o Velho do Restelo que Ulysses cita

Do editor do Painel Pela segunda vez em dois mese Ulysses cita o mesmo trecho do poeta português Luis de Camões. O "velho do Restelo", citado ontem e no dia da resposta a Sarney, aparece no final do canto 4º dos Lusiadas.

Restelo é uma praia em Lisboa de onde partiu Vasco da Gama para população despede-se da Armada e um velho começa a condenar a aventura, acabando por amaldiçoar a expedição. Fala pelo campo portu-guês, que seria prejudicado com a iniciativa colonizadora.

Ulysses pretendeu usar a imagem para dizer que os constituintes decidiram procurar caminhos novos sem ouvir saudosistas e conservadores. Para o professor de Literatura da USP Alfredo Bosi, essa é uma das interpretações possíveis da persona-gem. (André Singer)

## Doze assessores formam a equipe de campanha

Do enviado especial a Brasília

Tão logo assuma novamente a Presidência da República no próximo dia 14 -- substituindo Sarney, que estará embarcando para Moscou-Ulysses Guimarães estará paradoxalmente com a agenda mais folgada para a distribuição de tarefas específicas à equipe de 12 assessores que já se movimenta por sua campanha presidencial.

A informação foi prestada por um dos integrantes desse restrito grupo, que recebeu claros sinais de Ulysses de que, com a Constituição promulgada, e sem que se perca paralelamente de vista o objetivo imediato que são as eleições municipais, a sucessão de Sarney ganharia um novo ritmo.

Por enquanto, dentro do organograma informal, ligados diretamen-

te ao coordenador Renato Archer estão seus ex-assessores de Ministério da Previdência Social: José Gregori, José Monserrat e Aluisio

Fora da equipe baseada em Brasília, mas apesar de tudo ainda forte por seus vinculos com o candidato, está o ex-ministro Raphael de Almeida Magainae

Sem terem sido introduzidos na assessoria por Archer, encontramse Miguel Reale Júnior e, de forma bastante oficiosa, Luciano Martins, um jurista e um economista. Finalmente, ramificando o embri-

ão de campanha pelos Estados, existe o núcleo de articulação parlamentar, com Nélson Jobim (RS), Luiz Henrique (SC), Ibsen Pinheiro (RS), Cid Carvalho (MA), e Genebaldo Correa (BA), todos deputados federais. (JBN)



## Governadores abandonam Sarney e articulam mudança no Orçamento

RICARDO AMARAL Da Sucursal de Brasília

Quatro horas antes de ser promulgada a nova Constituição, 11 gover-nadores do PMDB mais o deputado Ulysses Guimarães, começaram a praticar o jogo político pelas novas regras, em torno de um pato com azeitona servido na casa do Lago Sul onde funciona o comitê eleitoral do presidente do PMDB e da Câmara. O Brasil já mudou e tem gente que não percebeu isso ainda", comentou na saída o cearense Tasso Jereissati, um dos governadores que foram articular com Ulysses a derrota da proposta de orcamento do presidente José Sarney na Comissão Mista de Orçamento e Finanças, revitalizada pela nova Carta.

Ulysses convidou os governadores para o almoço, antes da sessão solene, e comprometeu-se a lutar

pela modificação do orçamento. Semana que vem, 23 governadores virão a Brasília e ninguém vai bater na porta dos ministros: o poder mudou de campo", acrescentou Je-reissati, já nas galerias, durante a sessão. O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, começou a sentir os efeitos das novas regras: quase não foi cumprimentado.

"Ai, meu Deus, vou ter que me levantar para mais um ministro", queixou-se, com bom-humor, Miguel Arraes, de Pernambuco, a passa-gem do retardatário Paulo Bros-sard, da Justiça. Os aplausos para o sard, da Justica. Os aplausos para o presidente José Sarney foram escassos na fila D. "Você puxa o corinho para ele", sugeriu Quércia a Newton, mas foi o gaŭcho Pedro Simon quem puxou os magros aplausos. Moreira Franco não tirou o charuto des todos para bater uma pusos. dos dedos para bater uma poucas

palmas. Arraes ficou de braços

Ulysses anuncia que vai assinar a carta com uma caneta presenteada pelos funcionários da Câmara. Quércia provoca Newton —os dois governadores em desgraça com o funcionalismo estadual: "Os do Ulysses dão até caneta pra ele". Ne wton retruca: "É tudo marajá, tudo efetivado, essa Carta começa mal assinada". "A corrupção é o cupim da República", diz Ulysses. "Dos governos estaduais também", emenda Alberto Silva (PI).

Pedro Ivo (SC), que já dormia desde o discurso do senador Afonso Arinos, contagia com seu sono Pedro Simon (RS), a sua direita, e Quér-cia, que cochila à esquerda. Ulysses menciona o ex-deputado Rubeni Paiva (desaparecido nos anos 60) e i rrança os únicos aplausos de Arraé